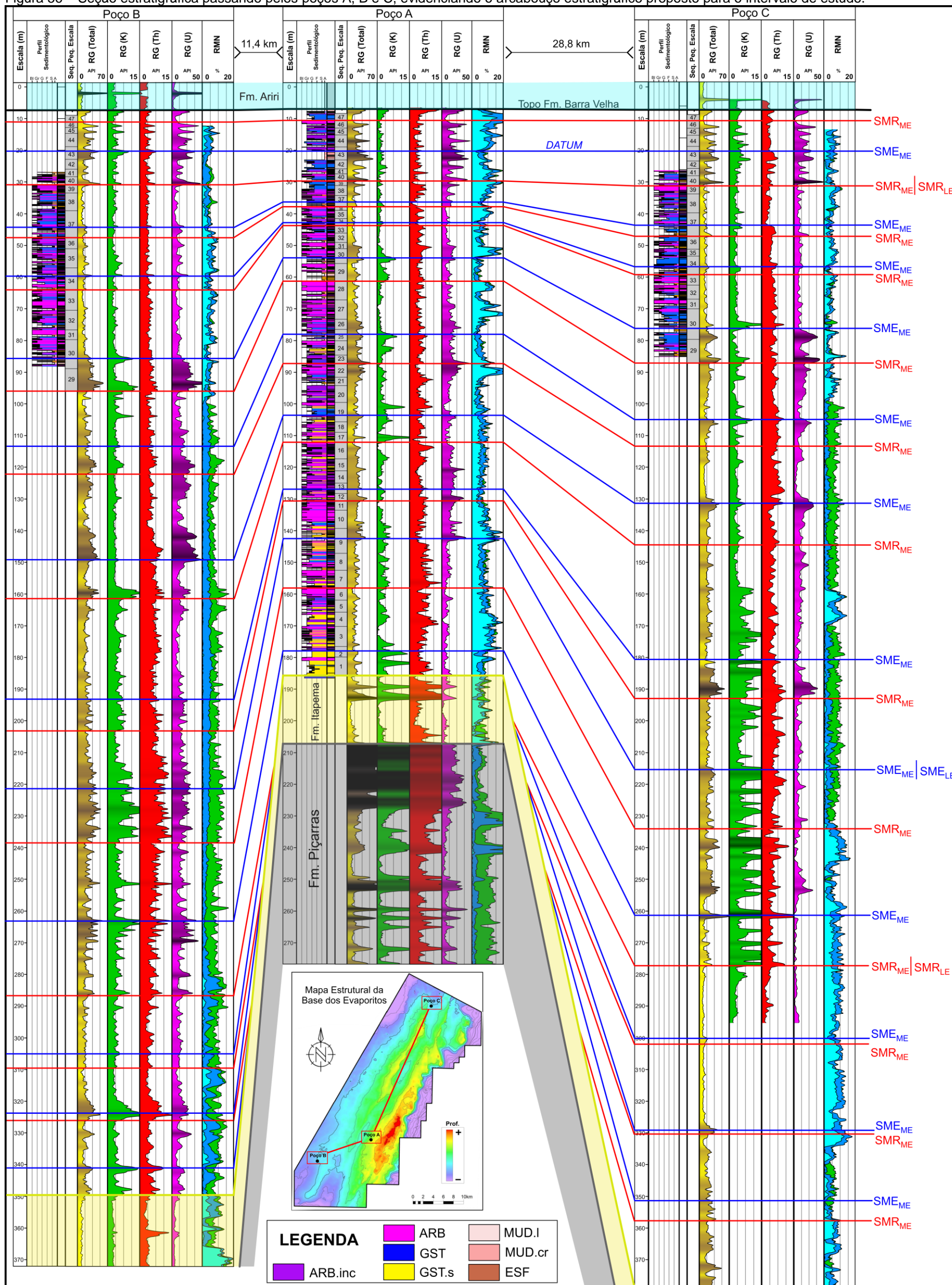


5.7.2 Correlações em diversas escalas

As sequências elementares, de escala decimétrica, por se constituírem em registros sedimentares de variações de altíssima frequência do nível de base, em muitos casos não possuem rastreabilidade demonstrável entre poços distantes de mais de 10 km. Isto se deve, em parte, à complexidade das fácies analisadas, mas também ao fato de que o curto espaço de tempo envolvido em sua formação faz com que os processos de geração e preservação desses depósitos sejam fortemente afetados pela paleogeografia herdada, gerando descontinuidade lateral de registro e variações de origem autocíclicas, em ambos os casos afetando o controle da rastreabilidade por distâncias inferiores aos 10 km. Portanto, essas sequências elementares não terão, individualmente, valor operacional para os trabalhos de desenvolvimento de um campo de petróleo. Todavia, a análise dos padrões de empilhamento das sequências elementares, mesmo com algum ruído associado, permitiu a definição e a correlação das sequências de pequena escala (para o intervalo superior onde há suporte de dados de testemunhos nos três poços - últimos 80 metros), e média e larga escala (para todo intervalo), fomentando a construção de um arcabouço estratigráfico bastante detalhado para a seção estudada.

Uma seção estratigráfica, passando pelos três poços analisados, mostra o arcabouço estratigráfico construído a partir da análise dos padrões de empilhamento faciológico, em diversas escalas de agrupamento (Figura 56). Para facilitar a visualização desta figura, as sequências de pequena escala são destacadas ao longo dos poços como um perfil discreto, sendo numeradas em ordem crescente da base para o topo do intervalo. A figura 57 destaca a porção superior do arcabouço estratigráfico proposto, onde os dados de testemunhos permitiram a correlação, inclusive, das sequências de pequena escala.

Figura 56 – Seção estratigráfica passando pelos poços A, B e C, evidenciando o arcabouço estratigráfico proposto para o intervalo de estudo.

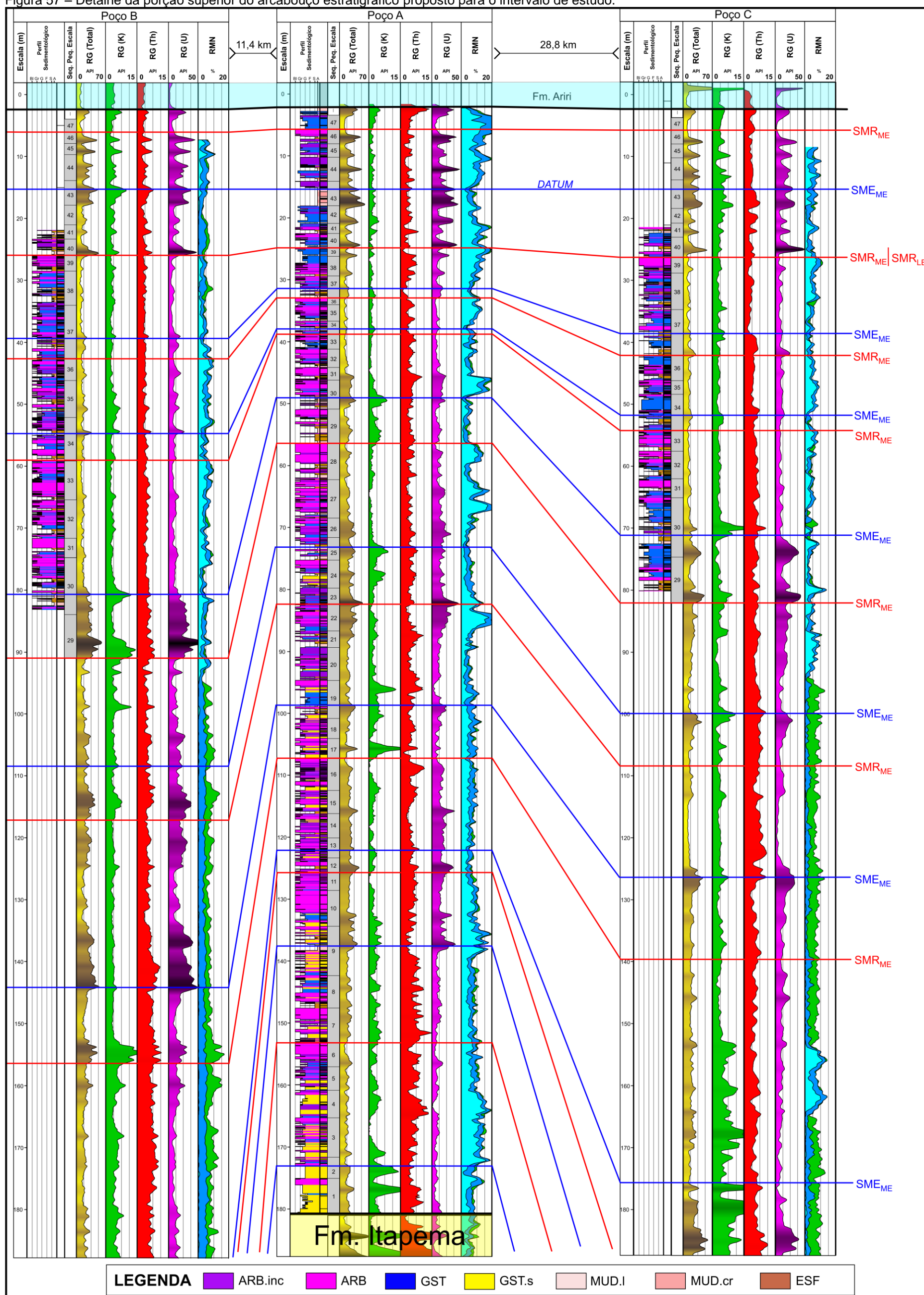


Legenda: SME_{ME} – Superfície de Máxima Expansão de Média Escala; SMR_{ME} – Superfície de Máxima Retração de Média Escala; SME_{LE} – Superfície de Máxima Expansão de Larga Escala; SMR_{LE} – Superfície de Máxima Retração de Larga Escala.

Nota: Sequências de pequena escala são destacadas como um perfil discreto ao longo dos poços, sendo numeradas de forma crescente da base para o topo do intervalo. Poços B e C constataram intervalos da Formação Barra Velha que não foram verificados no poço A.

Fonte: O autor, 2018.

Figura 57 – Detalhe da porção superior do arcabouço estratigráfico proposto para o intervalo de estudo.



Legenda: SME_{ME} – Superfície de Máxima Expansão de Média Escala; SMR_{ME} – Superfície de Máxima Retração de Média Escala; SME_{LE} – Superfície de Máxima Expansão de Larga Escala; SMR_{LE} – Superfície de Máxima Retração de Larga Escala.

Nota: Sequências de pequena escala são destacadas como um perfil discreto ao longo dos poços, sendo numeradas de forma crescente da base para o topo do intervalo.

Fonte: O autor, 2018.